

Regional de Saúde de Juiz de Fora debate assistência em Urgência e Emergência na Saúde Mental

17 de Novembro de 2017 , 16:26

Atualizado em 17 de Novembro de 2017 , 16:30

Foi realizado nesta sexta-feira, (17/11), no auditório da Regional de Saúde de Juiz de Fora, a **2ª Reunião do Grupo Técnico de Trabalho para a Construção de Fluxos Assistenciais de Urgência e Emergência em Saúde Mental**.



O encontro teve a participação do Superintendente Oleg Abramov, da Coordenadora interina do Núcleo de redes de Atenção à Saúde da Regional Walconise Aquino, a Referência Técnica da Rede de Urgência e Emergência Eder Rosa Ribeiro, da referência técnica em Saúde Mental da SRS/Juiz de Fora Marina Costa Souza, a Secretária Executiva CIR's e CIRA Sudeste, Joana D'Arc Zanelli, o presidente do COSEMS Regional Juiz de Fora Lúcio Alvim, a Referência Técnica em Saúde Mental da Gerência Regional de Saúde de Manhumirim Marcos Alexandre de faria Moreira, representando o Departamento de Saúde Mental da SMS Juiz de Fora, entre outros.

O objetivo da reunião foi discutir e propor os fluxos assistenciais de Urgência e Emergência para as pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) nos municípios sob a jurisdição desta regional. Nesta ocasião, houve um avanço significativo nas discussões e proposta de desenho do fluxo de Urgência e Emergência em saúde mental, onde foi proposto a apresentação do relatório final na próxima reunião a ser agendada onde será discutido por todo o grupo antes da apresentação ao Comitê das Urgências e Emergências da Região Ampliada Sudeste e na CIR.

Para a referência técnica em Saúde Mental da Regional de Juiz de Fora, Marina Costa Souza, "é de suma importância à proposição de fluxos assistenciais de urgência e emergência em saúde mental, porém essa construção é apenas o início de um grande trabalho a ser desenvolvido em conjunto com os atores que compõem a Rede de Atenção Psicossocial. Já nas discussões do Grupo Técnico de Trabalho estamos considerando a importância de se definir protocolos assistenciais e capacitar os

profissionais dos pontos de atenção da rede”, finalizou.

Por Adriana Mendes

[Enviar para impressão](#)